

# Compostagem como Educação Ambiental

**Gabriel José Teixeira da Silva** (UFRJ) - gabrielteixeira831@gmail.com

**Cristiana Pinheiro Machado de Siqueira** (UFRJ) - cristiana.siq@gmail.com

**Lidiane Araujo Firmino** (UFRJ) - lidibiblio2014.la@gmail.com

**Daniel Strauch Ribeiro** (UFRJ) - danielstrauchribeiro@gmail.com

**Mariana Acorse Lins de Andrade** (Unirio) - mariacorse@hotmail.com

**Marianna Zattar** (UFRJ) - mariannazattar@gmail.com

## **Resumo:**

*Apresenta um breve relato de experiência na disciplina de Competência em Informação (CoInfo), sobre a compostagem como educação ambiental. Contextualiza e define Competência em Informação. Aborda a importância da consciência ambiental. Apresenta o processo de compostagem. Relata a apresentação da compostagem como prática sustentável na disciplina de Competência em Informação, na comunidade da Vila Residencial da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na comunidade do campus Praia Vermelha, na UFRJ e, por fim, para os discentes do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação em curso da disciplina de CoInfo do período corrente. Conclui considerando a importância de discutir o tema sustentabilidade e educação ambiental.*

**Palavras-chave:** *Competência em informação. Educação ambiental. Compostagem.*

**Eixo temático:** *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*

## **Eixo Temático 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**

**ODS: 4 e 12.**

### **1 INTRODUÇÃO**

A história da competência em informação surgiu em 1974 nos Estados Unidos com a expressão *Information Literacy* no relatório *The information service environment relationships and priorities* escrito pelo bibliotecário Paul Zurkowski. No Brasil a expressão *Information Literacy* foi traduzida para Alfabetização Informacional mas contou também com outras diversas traduções, o que ocasionou a indicação do termo Competência em Informação (CoInfo) no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação.

De acordo com Zattar (2017, p. 273) a competência em informação pode ser definida como “um conjunto de habilidades e recursos integrados que permite reconhecer quando a informação é necessária e ter capacidade de localizar, avaliar e utilizar de forma eficaz e ética nas comunidades de aprendizagem”. A sociedade da informação e do conhecimento almeja caminhar para uma sociedade onde as pessoas sejam capazes de se tornar independentes na busca de suas demandas e preenchimento das lacunas informacionais. Portanto as práticas de CoInfo são instrumentos que devem ser utilizados dentro do contexto de aprendizagem, uma vez que ela busca tornar o indivíduo em um sujeito consciente, não só no uso das técnicas e ferramentas de busca da informação adequada, mas também no uso que irá fazer desse conhecimento internalizado, promovendo a multiplicação do saber em diversos ambientes.

Ao longo das últimas décadas, em nome do desenvolvimento econômico, o homem vem realizando ações que modificaram e continuam modificando o equilíbrio da natureza, expondo as espécies vivas a situações possivelmente irreversíveis. Diante deste cenário, a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental (1977) realizada na cidade de Tbilisi, na Geórgia declarou a necessidade de se impulsionar comportamentos positivos em relação ao meio ambiente, em síntese, promover a educação inspirada nos descobrimentos da ciência e da tecnologia como forma de alcançar o entendimento da problemática ambiental e conscientização da sociedade quanto ao seu papel no caminho da construção de uma sociedade mais equilibrada e justa (BRASIL, 20--). A promoção da consciência ambiental permite que a população participe mais ativamente e visualize sua co-responsabilidade no controle dos agentes

da degradação ambiental, promovendo assim uma sociedade atenta a um desenvolvimento sustentável, que deve ser baseado em três elementos centrais: crescimento econômico, inclusão social e proteção ao meio ambiente (PROGRAMA..., 2017).

A sociedade produz diariamente resíduos de origens variadas (domiciliar, comercial, público, de serviços de saúde, da construção civil, entre outros) que, se dispostos inadequadamente, contribuem para a degradação ambiental. Parte desse resíduo é composto de matéria orgânica, matéria que pode retornar ao ciclo da natureza, em forma de composto (subproduto resultante da decomposição conjunta de diferentes elementos orgânicos). “A compostagem é um processo biológico em que microrganismos transformam a matéria orgânica em composto, adubo natural semelhante ao solo.” (MORADA DA FLORESTA, 2014, p. 4).

A compostagem pode ser realizada por dois processos: Termofílico, quando os microrganismos agem e o composto aquece; Vermicompostagem, com o auxílio das minhocas que liberam substâncias específicas e cujo produto final é denominado “húmus”. Ambos processos podem ser realizados em espaços reduzido, como residências, por exemplo, utilizando-se uma composteira, que é um reservatório devidamente adaptado para este fim. A iniciativa visa despertar ao público a conscientização do que é o lixo, seus efeitos e consequências para o planeta. Assim busca-se sensibilizar os envolvidos para a redução, reutilização e reciclagem dos materiais, incentivando a separação dos materiais orgânicos, dos inorgânicos ao apresentar a possibilidade de produzir adubo a partir do lixo orgânico.

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A prática desenvolvida, em linhas gerais, visa a construção de uma composteira como produto da apresentação da compostagem como prática sustentável compreendidas pela educação ambiental. Inicialmente a prática foi apresentada como trabalho final da disciplina de Competência em Informação que integra a matriz curricular do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Após esse primeiro momento, a prática ocorreu em mais três momentos distintos com grupos ativos que compõem a comunidade acadêmica, foram eles: comunidade da Vila Residencial da UFRJ; comunidade do campus Praia Vermelha; discentes do CBG em curso da disciplina de

CoInfo do período corrente. Após a definição do campo empírico supracitado, definiu-se a metodologia a ser trabalhada para condução da prática tendo por considerar as diferentes abordagens ao perceber a demanda de cada grupo. A atividade inicia-se por uma introdução à temática proposta (educação ambiental) e em seguida a compostagem; o que é a compostagem e o que ela gera, os principais elementos para estrutura de uma composteira e o material orgânico envolvido. Depois disso segue a construção de forma interativa da composteira. O relato de cada atividade prática será apresentado nos tópicos abaixo:

a. Discentes da disciplina de Competência em Informação em 2016.2

Apresentado como trabalho final e em forma de seminário, foram apontados os conceitos de CoInfo e da Educação Ambiental, Sustentabilidade e Compostagem. Mostrou como se construía a composteira por meio de vídeos e em seguida a turma foi convidada a participar de um jogo de tabuleiro que daria a chance de cada aluno montar uma parte da composteira. Dessa forma foi possível observar a reação dos alunos participantes e perceber o quão interessante a atividade teria sido para estes. Concluiu-se que os alunos da turma de CoInfo daquele período aceitaram bem a prática pela maneira receptiva que se disponibilizaram a compartilhar da atividade e contribuir para o funcionamento desta.

b. Comunidade da Vila Residencial da UFRJ

A introdução foi feita com uma contação de história na atividade Biblioteca a Céu Aberto do Projeto de Extensão Biblioteca Comunitária da Vila Residencial da UFRJ, onde o público é recorrentemente composto por crianças e adolescentes. Portanto pensou-se em uma abordagem mais lúdica para se inserir a temática. Como um dos materiais orgânicos necessários na composteira é a casca de frutas, as mesmas foram servidas ao público presente e as cascas adicionadas à composteira pelos participantes e após a contação da história quando estes estavam cientes da atividade proposta. Na forma interativa para construção da composteira ficou evidente para fins de conclusão a tamanha curiosidade despertada nas crianças e adolescentes em contato com a compostagem. Destaca-se com uma das práticas de maior impacto no público.

c. Discentes da disciplina de Competência em Informação em 2016.2

Nesta prática, apresentou-se, inicialmente, os conceitos de CoInfo e da Educação Ambiental, Sustentabilidade e Compostagem e em seguida um vídeo a fim de melhor ilustrar os conceitos. Após isso, a dinâmica para construção da composteira se deu de forma interativa com os discentes da turma de CoInfo de 2016.2, onde os mesmos foram

sendo indagados sobre a temática, onde se estimulou a participação da turma, e a medida que alcançaram as respostas a composteira ganhava forma. Ao final, foram servidas as frutas aos discentes e suas cascas forneceram material orgânico para composteira. Foi possível observar que os discentes manifestaram interesse e curiosidade no processo de construção e manutenção da composteira pois no momento de degustação das frutas surgiram inúmeras questões.

#### d. Comunidade do campus Praia Vermelha

Por meio de divulgação pela rede social eletrônica Facebook, a atividade foi marcada para acontecer no campus e contou com a participação de alunos e funcionários da UFRJ. Reunidos ao redor dos elementos que montam a composteira, os discentes introduziram a temática, o objetivo da prática e explicaram de forma verbal como se constrói a composteira aos presentes. A explicação foi ilustrada com livretos explicativos. Nesta última atividade observou-se a princípio uma resistência dos envolvidos que rapidamente passaram a ser interessar à medida que entraram em contato visual e depois físico (tato) com a construção da composteira. Destaque para declaração de alguns discentes que se comprometeram em realizar esta prática em casa.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A importância da experiência relatada, pelo conjunto de atividades práticas realizadas com a comunidade acadêmica, está justamente em promover e ampliar as discussões a respeito do tema da sustentabilidade e da educação ambiental. Por mais que tais temáticas, atualmente, estejam em evidência e façam parte de grandes acordos mundiais entre as nações e planos de metas para cada uma dessas nações, práticas de conscientização, sobretudo no meio acadêmico, ainda são observadas com menos importância.

A Competência em Informação possibilita por meio de suas técnicas e ferramentas na busca pela informação adequada, além do estímulo a aprendizagem para o alcance do conhecimento, a transformação de indivíduos inseridos em determinados ambientes. Dessa forma, a CoInfo contribui com a prática da educação ambiental à medida que esta tem por conquistar, pelo seu conjunto de atribuições, a aprendizagem de uma temática (sustentabilidade) que mesmo em voga não é comumente explorada e praticada. A CoInfo oferece elementos fundamentais em termos de informação para a

construção de instrumentos que concretizasse a prática observada, no caso a construção da composteira e mediação da informação entre o grupo e a comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Recomendações de Tbilisi**: Algumas Recomendações da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental aos Países Membros (Tbilisi, CEI, de 14 a 26 de outubro de 1977). Brasília, DF, [20--]. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/documentos-referenciais/item/8065>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-1965200300010000](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-1965200300010000)>. Acesso em: 14 jul. 2017.

JACOBI, P. R.; BESEN, G. R. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 25, n. 71, p. 135-158, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-4014201100010001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-4014201100010001)>. Acesso em: 14 jul. 2017.

MORADA DA FLORESTA. **Manual de compostagem doméstica com minhocas**. São Paulo: Blue, 2014. Disponível em: <[http://www.resol.com.br/cartilhas/compostasp\\_pdf\\_site.pdf](http://www.resol.com.br/cartilhas/compostasp_pdf_site.pdf)>. Acesso em: 14 jul. 2017.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Perguntas e respostas. **F.A.Q. perguntas e respostas**. Brasília, DF, 29 jun. 2016. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015/materiais/perguntas-e-respostas.html>> Acesso em: 30 jun. 2017.

ZATTAR, M. Competência em Mídia e em Informação no ensino em Biblioteconomia: um breve relato de experiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 272-279, jan./jul. 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/664>>. Acesso em: 14 jul. 2017.